

RESUMO COMUNICAÇÃO ORAL - EIXO 3 - INSTITUIÇÕES, CULTURAS E
PRÁTICAS ESCOLARES

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS ESCOLAS NORMAIS NO BRASIL E NO
PARAGUAI NOS SÉCULOS XIX E XX**

Cinthy Lorena Larrea Viera (cinthylo@hotmail.com)

Edna Pereira Dos Santos Ferreira (ednaroo@gmail.com)

Objetivamos demarcar o processo de institucionalização da Escola Normal no Brasil e Paraguai durante o século XIX e início do XX. A justificativa para a temática repousa na tentativa de aproximar o leitor da história da formação de professores em ambos países. Para tanto, optou-se por uma pesquisa bibliográfica e documental. A primeira Escola Normal no Brasil foi instituída, no período imperial, em 1835, na Província do Rio de Janeiro, em Niterói, mediante discussões a respeito da necessidade da instrução pública com professores habilitados para o Magistério da instrução primária do país. A princípio, a preocupação era a institucionalização de uma escola que formasse esses profissionais e conseqüentemente haveria abertura de novas escolas destinadas à instrução primária. Além disso, havia a preocupação com o cumprimento da legislação vigente, como a lei de 15 de outubro de 1827 que estabeleceu a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império Brasileiro, além de recomendar o ensino mútuo, que trazia impacto no orçamento. O surgimento das Escolas Normais no Paraguai foi marcado por uma série de tentativas e reformas ao longo do século XIX. Inicialmente, em 1855, foi feita a primeira tentativa de estabelecer uma escola normal, sob a direção de um professor espanhol. No entanto, essa

iniciativa foi interrompida em 1857, sendo substituída por um colégio de ensino secundário. Em 1896, foram fundadas as primeiras Escolas Normais para formação de professores, uma para meninos e outra para meninas, essas escolas tinham o propósito de formar professores e professoras para as escolas públicas. Ao longo dos anos seguintes, houve uma série de reformas educacionais, como: a reforma do Plan de Estudios que buscava incentivar o desenvolvimento agrícola; a aprovação de um currículo para as escolas normais em 1902, a criação das Escolas Normais Rurais em 1910 e uma reformulação do currículo em 1919 que estendeu a duração do curso de três para quatro anos e a aprovação da Lei Orgânica do Magistério em 1921. A lei assegurou a estabilidade dos professores e criou o direito à aposentadoria, salário-mínimo e categorização profissional por título obtido. Em 1924, a Reforma Cardociana trouxe mudanças significativas, como a implementação de uma educação ativa, baseada no trabalho manual, excursões e ensino prático da higiene pessoal e economia doméstica. Esses ideais pedagógicos propostos por Cardozo são fruto de seus estudos com base nas teorias de Edouard Claparède e Adolphe Ferrière. A guerra do Chaco (1932-1935) provocou um retrocesso na educação paraguaia. Durante o período bélico, foram 132 escolas a menos funcionando. Assim, ao longo do período analisado, as Escolas Normais desempenharam um papel crucial na formação de professores e na reconstrução do sistema educacional do Paraguai após períodos de conflito e instabilidade política. No Brasil, o surgimento da Escola Normal representou a preocupação com a qualidade da instrução primária do Império, e assim, Escola Normal teve como finalidade a formação de professores para o magistério, para que posteriormente, a Província pudesse investir na abertura de escolas de instrução primária.

Palavras-chave: escolas normais; reformas educacionais; séculos XIX e XX.